

PREFÁCIO

A realização do XI Encontro Nacional de Riscos na cidade de Lisboa, em co-organização com o Regimento de Sapadores Bombeiros, vem reforçar o carácter descentralizado e a cooperação institucional que, desde os primeiros tempos, a RISCOS quis imprimir a este tipo de reuniões técnico-científicas.

Mais recentemente, os Encontros Nacionais de Riscos entraram numa nova fase, que se pretende estabilizar em torno de aspectos que passaram a individualizá-los, quer por se terem autonomizado em relação a outras reuniões científicas organizadas pela RISCOS, quer por virem a assumir uma periodicidade anual, e, sobretudo, pela especificidade que passaram a reunir, devida ao facto de pretenderem “aprender com o passado”, o denominador comum que passou a caracterizá-los e cujos temas, a abordar nessa óptica, devem corresponder a riscos cujas efemérides de plenas manifestações se celebrem no ano em causa.

Deste modo, se o último Encontro teve como mote o “Acidente de Alcáçate - 30 anos depois”, o XI acontece no ano em que também se cumprem 30 sobre o incêndio do Chiado. O próximo, em 2019, terá como temática o risco sísmico, já que decorrem várias efemérides com ele relacionadas.

Se o anterior Encontro deu um passo importante em relação aos que o antecederam e que teve a ver com a publicação em livro das conferências nele proferidas, desta vez fizemos mais um pequeno mas significativo progresso, o qual diz respeito à edição do livro em tempo oportuno, de modo a permitir a sua distribuição no início do Encontro, e não uns meses depois, desiderato que pretendemos manter nas próximas realizações.

Assim, após este breve introito, diremos que o objetivo deste Encontro, à semelhança do que sucedeu com o anterior e daquilo que será expectável nos próximos, visa visitar um acontecimento nefasto, para dele retirar os ensinamentos que pode transmitir e, assim, aprender com essa experiência.

Tendo em conta que, neste caso, se trata de um incêndio que decorreu na cidade de Lisboa, aproveita-se o ensejo para também visitar outros importantes incêndios que decorreram tanto nessa cidade como noutras, para de todos eles retirar lições e, assim, “aprender com o passado”.

Além dos aspetos técnicos ligados ao combate a incêndios, procede-se a uma análise histórica de alguns incêndios que ficaram gravados na memória. Discutem-se questões da segurança e da comunicação da informação e termina-se com a reabilitação urbana da área afetada pelo incêndio do Chiado, cobrindo a tripla perspectiva de antes, durante e depois da manifestação do risco.

Por outro lado, o XI Encontro também pretende contribuir para a discussão e clarificação do termo que será mais adequado para designar este tipo de incêndios, conhecidos tanto por “Incêndios em Estruturas” como por “Incêndios Urbanos”, denominação que importa uniformizar. Trata-se de uma discussão que não pode ficar encerrada, mas será a dar pequenos passos que se percorre o caminho e este será mais um pequeno contributo nesse sentido.

Esperemos que outros se lhe sigam

Luciano Lourenço
Pedro Patrício